



UNIDADE INDEPENDENTE
CLASSISTA E COMBATIVA

Boletim nº 13
06/03/2026



PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista

MAIS DE 40 MIL DESEMPREGADOS, O GOVERNO TARCÍSIO AMPLIA A DESTRUIÇÃO DA EDUCAÇÃO, APLICANDO O ARCABOUÇO FISCAL DO GOVERNO LULA. **A Direção da Apeoesp se posiciona contra a greve. Aprovar a greve contra o desemprego e subemprego!**

Esse ano, os professores, desde a atribuição, sofreram com as investidas de Tarcísio/Feder com o desemprego e subemprego. A resolução de atribuição de aulas, traz em seu bojo os elementos do desemprego, subemprego e as violentas e humilhantes atribuições de aulas aos professores, com uma essência meritocrática, usando a avaliação de desempenho e a “formação” pelo infame “Multiplica”. Esse curso além de ser usado para impor aos professores a política educacional de sucateamento do ensino, também serve como elemento principal para a composição da pontuação da atribuição de aulas. Muitos professores que não o fizeram, seja por vontade ou por não conseguir conciliar o tempo, foram penalizados na pontuação. Os professores, com mais tempo de trabalho, foram jogados para o “final da fila”, gerando instabilidade e o subemprego, inclusive aos titulares de cargo.

Está claro que a BNCC e seu caráter privatista vem aprofundando a destruição do ensino público. A política de “resultados” atrelada ao SARESP, Bônus, “plataformização”, imposição de cursinhos, entre outros, é usada contra professores e estudantes.

Desde o Congresso da Apeoesp, no ano passado, a Unidade Independente, Combativa e Classista (UICC) aponta a necessidade das assembleias para a construção da greve, para enfrentar os ataques contra os trabalhadores da educação. Isto posto, o governo utiliza a avaliação de desempenho para impor o desemprego, subemprego e a precarização das condições de trabalho, as demissões neste ano já ultrapassou os 40 mil trabalhadores. Entre os efetivos, inúmeros professores estão parcialmente ou adiados, mesmo os em vias de se aposentar. Assim, as consequências foram a redução salarial, o subemprego e a redução de jornada, por conseguinte, se faz necessário a redução de jornada sem redução de salário, 10 aulas com alunos 10 em formação educacional.

No Congresso, a UICC defendeu junto a outras correntes, a efetivação dos professores, porém a direção do sindicato se posicionou contra, está ação legitimou

as péssimas condições de trabalho, o assédio moral e o desemprego em massa. O governo Tarcísio/Feder tem aplicado a política privatista ano a ano, e o corte de mais de R\$ 10 bilhões do orçamento da educação. Como parte dessa política, fechou salas e turnos nas escolas de ensino integral e nas regulares. A “reorganização escolar” e as mudanças no quadro da gestão, não foram para melhorar o ensino, conforme apregoa o governo, mas, para contar gastos e acelerar o processo de privatização.

O governo segue avançando, impondo os cursos “técnicos” nas escolas regulares e impondo as escolas cívico-militares. Nas escolas cívico-militares houve denúncias de imposição de uniformes e soldados rasos tentando impor sua disciplina hierárquica rebaixada com erros de português.

A direção da Apeoesp faz de tudo para separar a política de Tarcísio do governo de Lula. Para nós trabalhadores, deve ficar claro que os governos de turno, são serviçais do grande capital e da burguesia nacional. O governo Tarcísio aplica em São Paulo a mesma política do arcabouço fiscal, que visa economizar dinheiro para os parasitas financeiros com o pagamento dos juros da dívida pública, tal qual faz o governo Lula que, além do arcabouço fiscal, tenta ampliar as privatizações, como fez com o leilão na foz do rio Amazonas, com a tentativa de privatizar os três maiores rios do país (Amazonas, Madeira e Tapajós), ou com a política de resultados no INSS, entre outros.

APRENDER COM A EXPERIÊNCIA E COM OS MÉTODOS DA CLASSE OPERÁRIA, COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DA LUTA COM INDEPENDÊNCIA DE CLASSES.

No ano passado, os indígenas e os professores ergueram a greve no Estado do Pará, ocuparam a Secretaria de Educação, enfrentando Helder Barbalho (MDB) e o Secretário Rossieli Soares. O movimento fez o governo revogar a lei que impunha o ensino à distância aos indígenas e ribeirinhos, a luta também derrubou o Secretário da Educação.

Esse ano, os indígenas, de mais de 14 etnias do Baixo Tapajós, Mundurukus e comunidades ribeirinhas conseguiram fazer o governo recuar de seu decreto de privatização dos rios. A ocupação na empresa Cargill, em seu terminal portuário de grãos, no rio Tapajós, no Pará, conseguiu impor uma derrota ao governo Lula e seu aliado político Guilherme Boulos (PSOL).

A ação dos indígenas e ribeirinhos, acentuou o caráter de classe burguês, da Frente Ampla. A ação serviu ainda para mostrar a importância da independência de classes, da utilização dos métodos historicamente de luta dos trabalhadores, com as greves, ocupações e piquetes.

Devemos pressionar a direção da Apeoesp na organização e mobilização na construção da greve! Nos últimos dez anos a direção da Apeoesp vem utilizando a falácia que não é contrária à greve, mas nada faz para que esta se efetive, pelo contrário, a abortou e enterrou inúmeras vezes. Não abrindo o instrumento de luta dos trabalhadores, encastelados na sua burocracia sem movimentação dos comandos nas bases, e quando fazem, são incapazes de fazer um debate de convencimento, são derrotista, desencorajando

os professores contra a greve nas assembleias.

Os professores de Minas Gerais aprovaram no dia 26 de fevereiro a greve para iniciar no dia 04 de Março. O governo Zema (Partido Novo) além de descumprir com os reajustes do Piso nacional, amplia a carga de trabalho e sucateamento da educação no estado. A greve é deflagrada num momento de comoção pelas 39 mortes nas cidades de Juiz de Fora e Ubá. O governo cortou em 96% os gastos com os programas de contenção e prevenção das enchentes e deslizamentos, decorrentes das chuvas.

No dia 23 de fevereiro, os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) das Instituições Federais de Ensino (IFEs) entraram em greve em todo o país. A greve é uma resposta ao não cumprimento dos acordos firmados com o Governo Lula, como na greve de 2024, contra as precárias condições salariais e de trabalho. Esses trabalhadores também nos mostram o caminho de enfrentamento que precisamos fazer sobre os distintos governos que aplicam a crise do capitalismo.

Que as direções unifiquem os movimentos grevistas que estão

ocorrendo e ocorrerão ao longo das campanhas salariais nos estados e municípios país afora. As centrais sindicais e a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação), têm a obrigação de unificar as lutas e potencializá-las.

É fundamental chamar a greve por tempo indeterminado no dia 06 de março. Os próximos passos da luta serão decisivos, o governo tenta emplacar o PLC 1316/2025 que impõe uma nova Reforma Administrativa para a educação, pior que a do Dória em 2021. Esta Reforma, pretende alterar o Estatuto do Magistério, retirando conquistas importantes. Usará a avaliação de desempenho para retirar o professor de sua unidade escolar, como já fez esse ano com a política de “faróis”, por exemplo. ■

TODOS À ASSEMBLEIA NO DIA 06 DE MARÇO PARA APROVAR A GREVE! CHEGA DA POLÍTICA DE CONCILIAÇÃO DA DIREÇÃO PELEGA! ENFRENTAR TARCÍSIO/ FEDER COM A LUTA DE CLASSES!

O Ataque Orquestrado dos Estados Unidos junto com Israel ao Irã, deve ter resposta nas ruas com a luta de classes em todo o mundo.

Os Estados Unidos, junto com Israel, atacaram bases militares do Irã. Um dos ataques atingiu uma escola de meninas adolescentes. Esse ataque do imperialismo contra os iranianos, foi proposital, para atingir o crescimento populacional. Trata-se de um ataque genocida, dada a importância das mulheres nas taxas de fecundidade de um país.

O ataque também matou o líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei. Está claro que o imperialismo americano, aliado a Israel, quer enfraquecer as bases políticas do regime iraniano, para colocar um governo testa de ferro em seu lugar, para controlar a região que é estratégica na produção energética e geopolítica por conta das alianças entre o Irã, Rússia e China, assim, os americanos ampliariam seu controle sobre a região e sobre os recursos minerais, energéticos e comerciais no Oriente Médio.

As guerras, mesmo que regionalizadas, refletem diretamente na carestia do custo de vida em todo o mundo, sobretudo por conta da alta do petróleo, que tende a encarecer os itens de primeira necessidade.

A defesa do Irã contra o ataque do imperialismo estadunidense e o enclave sionista, que o proletariado estadunidense e iraniano derrubem seus governos e expropriam suas burguesias.

Abaixo a agressão imperialista no Irã e Venezuela!

Que o proletariado e demais trabalhadores ergam suas greves, piquetes, tranças e ocupações dos locais de trabalho!

Pela derrubada das burguesias nacionais e internacionais!



+



PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista